



PE122 - GIRO HORÁRIO DO PLANO OCLUSAL E MENTOPLASTIA COMO ESTRATÉGIA CIRÚRGICA NO TRATAMENTO HIPERPLASIA HEMIMANDIBULAR

Giovanna Menezes Novellino¹; Jhuly Kely da Silva¹; Taimara Rúbia Mariane²; Francine Slongo Simanke²; Heitor Fontes da Silva²

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

²Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO:

- Assimetria facial e impacto¹.
- Limitações do tratamento ortodôntico isolado.
- Giro horário do plano oclusal (GHO) e cirurgia ortognática².

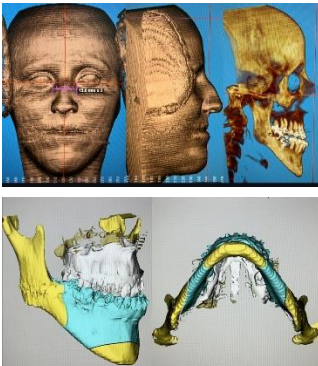
DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente do sexo feminino relatava insatisfação com a simetria facial e desvio do mento, além de dificuldade oclusal e incômodo com a linha média desviada. Após avaliação clínica, modelos de estudo, documentação ortodôntica e tomografia computadorizada de face, foi diagnosticada com hiperplasia hemimandibular esquerda, desvio do mento para a direita e má oclusão de Classe III segundo Angle.

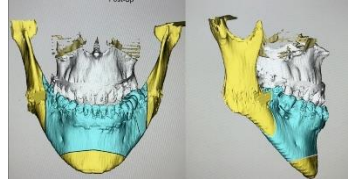


Estado inicial do paciente antes das intervenções

O planejamento incluiu preparo ortodôntico com correção transversal, análise digital detalhada e programação cirúrgica tridimensional.



Planejamento cirúrgico tridimensional



Planejamento cirúrgico tridimensional

A técnica cirúrgica envolveu osteotomias Le Fort I, Osteotomia Sagital modificada de Hunsuck de Obwegeser/Dal Pont e GHO, com reposicionamento da maxila e mandíbula para centralização da base óssea. A fixação foi feita com placas e parafusos do sistema 2.0 mm em conformidade com os padrões atuais de osteossíntese. Realizou-se também mentoplastia complementar para ajuste do perfil inferior, respeitando a proporção vertical do terço inferior.

O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, com cicatrização adequada, melhora da função mandibular e alinhamento da linha média e com satisfação relatada pela paciente.



2 meses após a cirurgia.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

O GHO mostrou-se eficiente no controle das assimetrias verticais mandibulares e permitiu reposicionamento tridimensional preciso. Sua associação à abordagem bimaxilar proporcionou maior controle do reposicionamento esquelético, previsibilidade do resultado e estabilidade funcional, além da mentoplastia que colaborou para o refinamento estético do perfil. A experiência reforça a importância de planejamento digital integrado, execução cirúrgica coordenada e avaliação funcional e estética no pós-operatório.

REFERÊNCIAS

